

DEZ ADVERSÁRIOS NO JOGO PARTIDÁRIO DAS «INTERCALARES»

O País está, como se sabe, envolvido num complexo processo eleitoral. Ontem, nas sedes dos círculos judiciais, terminou o prazo para apresentação de candidaturas às «intercalares». Ao todo, serão dez os parceiros partidários deste jogo, que, contudo, não será jogado em todo o «tabuleiro» português: quer dizer, nem todos os partidos ou coligações concorrem nos 22 distritos eleitorais. Por outro lado, iniciou-se o período, que se concluirá em 2 de Novembro, para apresentação de candidaturas com vista às eleições autárquicas de 16 de Dezembro. Noutra área, na do «Governo dos cem dias» de Lurdes Pintasilgo, desmente-se a propalada demissão do prof. Sousa Franco. Os problemas do Executivo resultam apenas da falta de dinheiro... (Ler noticiário nas páginas 3 e 8).

SOUSA FRANCO DESMENTE DEMISSÃO



DIFICULDADES SÃO DE DINHEIRO

SOUSA FRANCO DESMENTE A PROPALADA DEMISSÃO

O Ministério das Finanças e do Plano, através do seu gabinete de Imprensa, desmentiu ontem que o prof. Sousa Franco tivesse apresentado o seu pedido de demissão, devido a divergências no seio do Governo.

Não foi possível obter esta declaração directamente do ministro, mas os serviços competentes naturalmente que veicularam a sua opinião.

Ao que parece, fica assim rectificada uma notícia posta ontem a circular, segundo a qual, o ex-PSD estaria na disposição de pedir a demissão da pasta que sobraça e que iria aderir ao PS, segundo «O Comércio do Porto».

Isto não quer dizer, como é óbvio, que não surjam grandes dificuldades na área económica do Executivo, conforme aliás decorre das próprias palavras do primeiro-ministro, quando, por diversas vezes — e a última foi em Peniche — referiu a exiguidade das verbas para desenvolver o programa do Governo. Quer dizer: as dificuldades não desmentidas são da falta de dinheiro.

Num caso ou outro, esse desenvolvimento foi travado o que terá criado maiores dificuldades ao ministro das Finanças, o «despenseiro» das verbas do Estado.

Já aqui dissemos anteriormente que existiam dificuldades financeiras para alargar as condições de crédito agrícola e, segundo informações de que dispomos, o Conselho de Ministros teria, há pouco tempo, posto de lado um projecto de dotar o país de mais 3 000 camas em hotéis turísticos em fase de construção.

Segundo essas informações existiria um projecto elaborado pelo secretário de Estado do Turismo, dr. Licínio Cunha, para apoiar com dois milhões de contos, a conclusão

das obras em curso em oito hotéis do continente, dotando a nossa capacidade hoteleira, para a próxima época com mais 3 000 camas.

Esse projecto, que teria merecido a concordância do sector económico do Governo, teria sido, contudo, «boicotado» por razões políticas, pelo resto dos membros.

Face a esta situação, e na impossibilidade de gizar um plano minimamente incrementador do turismo português, o secretário de Estado do sector estaria algo desanimado com a actuação dos seus pares no Executivo de Lurdes Pintasilgo.

Este aspecto, aliás, tem sido excelentemente aproveitado por certa Imprensa, como é o caso do «Expresso» e mais acentuadamente o nosso colega «O Comércio do Porto». É que, de facto, ao propalar-se que Sousa Franco se inclina para a demissão por não concordar com certas atitudes políticas do Executivo e considerando-se que o titular das Finanças se preparava para aderir ao PS, atira-se o odioso da situação para os ombros dos socialistas, como defendendo as restrições financeiras. É uma jogada hábil, mas facilmente desmontável.

LURDES PINTASILGO

TRABALHOU

COM QUATRO MINISTROS

Maria de Lurdes Pintasilgo trabalhou ontem em S. Bento com os ministros das Finanças, Sousa Franco, do Comércio e Turismo, Pereira Magro, da Comunicação Social, João Figueiredo, e com o titular do Trabalho, Jorge Sá Borges. A reunião teve em vista a preparação do próximo plenário ministerial.

